

Desmonte das políticas de segurança alimentar no Brasil: uma análise aos anos de 2014 a 2023

Juliano Ferreira de Sá
Luciana Pazini Papi

Resumo

No ano de 2014 o Brasil saía do Mapa da Fome da FAO, que de acordo com o organismo internacional, foi motivado pelo amplo investimento em políticas públicas e controle social. Já em 2022, o II Inquérito de Insegurança Alimentar revelou o retorno do país ao referido mapa, identificando entre as causas, o desmonte de políticas públicas e do controle social. Este artigo pretende analisar a relação do desmonte de políticas públicas sociais, especificamente as de controle social com a volta da fome no Brasil, utilizando como caminho metodológico, análises documentais do II VIGISAN e artigos atuais que abordam o tema. Neste sentido, buscará identificar as causas que proporcionaram uma mudança abrupta entre a saída e a volta ao Mapa da Fome. Para isso, do ponto de vista teórico, o artigo utiliza os autores que têm se dedicado a analisar mudanças e desmonte de políticas no contexto contemporâneo, tais como Pierson (1996) e Bauer e Knill (2012, 2014). Achados revelam que existe uma íntima relação entre o desmonte de políticas públicas sociais e a volta da fome no país e suas causas.

Palavras-chave: Fome; Insegurança Alimentar; Segurança Alimentar e Nutricional; Políticas Públicas; Controle Social.

Resumo Expandido

Introdução

O Relatório anual da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura - FAO referente ao ano de 2014 destacou a saída do Brasil do Mapa da Fome, por ter diminuído consideravelmente o número de brasileiros que passavam fome. Conforme o referido relatório, o resultado alcançado se deu devido ao amplo investimento de políticas públicas estruturais articuladas em diferentes áreas, além da atuação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA, como organismo de controle social.

No Brasil, o ano de 2016 foi marcado pela instabilidade institucional que culminou com o impeachment da ex-Presidenta da República Dilma Rousseff e um conjunto de mudanças nos rumos dos investimentos das políticas públicas sociais. Dentre as mudanças está a Emenda Constitucional 95, congelando por 20 anos os investimentos em gastos públicos, tendo como consequência imediata a diminuição e interrupção de políticas públicas sociais estratégicas para a garantia da segurança alimentar e nutricional.

Logo em seguida, no ano de 2018, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, publicou a Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF (IBGE, 2018), que pela primeira

vez levou em consideração aspectos da insegurança alimentar de acordo com a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA. O resultado alarmou o país, apontando que possivelmente o Brasil voltaria ao Mapa da Fome da FAO.

No contexto da Pandemia da Covid-19, agravou os problemas sociais da população brasileira, a Rede Brasileira de Pesquisas em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional - Rede PENSSAN, produziu dois Inquéritos de Insegurança Alimentar - VIGISAN I e II (PENSSAN, 2022). O mais recente, publicado em 2022, revelou o que especialistas já suspeitavam: o Brasil está de volta ao mapa da fome! Conforme ainda a pesquisa, a volta da fome no Brasil está associada ao desmonte das políticas públicas sociais iniciadas no ano de 2016.

Percebe-se que conforme as informações acima, chamam a atenção alguns elementos comuns quanto ao que impulsionou a saída do Brasil do Mapa da Fome, com as causas apontadas para a sua volta. A existência de políticas públicas sociais estruturadas e o CONSEA como organismo de controle social foram identificados como responsáveis pelo êxito junto à FAO, assim como suas inexistências estão entre as causas da volta da fome ao país.

Problema de pesquisa

A partir deste contexto, o presente artigo pretende analisar qual é a relação do desmonte de políticas públicas sociais, especificamente as de controle social com a volta do Brasil ao Mapa da Fome. Além disso, o estudo buscará identificar as causas que proporcionaram uma mudança abrupta entre a saída e a volta ao referido mapa da FAO.

metodologia

Para buscar as respostas, o artigo utilizará como caminho metodológico, análises documentais de pesquisas recentes sobre os indicadores e causas da volta da fome ao Brasil, tais como o II VIGISAN, dados do Cadastro Único e artigos atuais que abordam a temática do desmonte de políticas públicas sociais e a volta da fome.

Para isso, do ponto de vista teórico, o artigo utiliza os autores que têm se dedicado a analisar mudanças e desmonte de políticas no contexto contemporâneo, tais como Pierson (1996) e Bauer e Knill (2012, 2014).

Síntese dos Resultados

Em linhas gerais, pode-se dizer que o artigo concluiu que a volta da fome ao Brasil é uma consequência de um modelo político de gestão pública. Ficou evidente que as causas

deste problema social não estão relacionadas à Pandemia da Covid-19, que foi responsável pelo agravamento da situação, mas sim, a volta da fome está associada ao desmonte de

políticas públicas sociais iniciadas em 2016, sobretudo, a partir da Emenda Constitucional 95, que anunciou o congelamento por 20 anos nos gastos públicos.

O estudo identificou também que não haverá saída para o problema da fome sem o investimento em políticas públicas, sobretudo nas políticas sociais, de forma estrutural e intersetorial articuladas. Além disso, o artigo sugere também mudanças estruturais no país, para dar suporte ao conjunto de políticas públicas sociais, estruturais e emergenciais, para o Brasil superar a fome.

Referências

BRASIL. IBGE. Pesquisa de orçamentos familiares : 2017-2018 : perfil das despesas no Brasil : indicadores de qualidade de vida / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. 2018.

FAO. O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil – Um Retrato Multidimensional. Relatório 2014. Editora Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/acervosocial/estante/o-estado-da-seguranca-alimentar-enutricional-no-brasil-um-retrato-multidimensional-relatorio-2014/>.

Acesso em 09.06.23

II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil [livro eletrônico]: II VIGISAN : relatório final/Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar – PENSSAN. -- São Paulo, SP : Fundação Friedrich Ebert : Rede PENSSAN, 2022. PDF ISBN 978-65-87504-50-6